SABER MAIS LER E ESCREVER VII

[1] ALANA MIRELLA XAVIER FARIAS,
[2] DÂNGILA NIELLY LIMA DE SANTANA,
[3] MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA AFILIAÇÃO

[1] Bolsista, UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. Rua Godofredo Viana, 1300, Centro – Imperatriz – MA. 65.901-480.

[2] Voluntária, UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. Rua Godofredo Viana, 1300, Centro – Imperatriz – MA. 65.901-480.

[3] Orientadora, UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. Rua Godofredo Viana, 1300, Centro – Imperatriz – MA. 65.901-480.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão "Saber mais ler e escrever – VII", que tem por objetivo incentivar a prática de leitura e de produção textual de alunos da Educação Básica. O projeto foi desenvolvido em turma de 2º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública Estadual, em Imperatriz – MA. Neste projeto, utilizou-se o método qualitativo de cunho etnográfico. Nele, buscou-se desenvolver atividades com enfoque específico em estratégias de leitura, compreensão de textos e escrita. O trabalho foi desenvolvido com realização de oficinas semanais com os alunos participantes do projeto. Os objetivos específicos foram; reforçar a importância da leitura para a construção do conhecimento; apresentar aos alunos algumas estratégias de leitura, com enfoque específico; orientar leitura de distintos tipos de textos; participar do processo de promoção e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Como suporte teórico para o desenvolvimento do projeto, foram a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e estudos de autores como Pannuti (2008), Kleiman (2010), entre outros. Os resultados apontam para a necessidade de se promover mais projetos com foco em leitura e compreensão de textos, por impactar a escrita. Há alunos que, ainda têm dificuldade para ler e compreender o que leu e, consequentemente, têm dificuldade com a escrita, também. Nas oficinas, foram desenvolvidas atividades com abordagem específica em leitura, interpretação e escrita. Além disso, foram utilizados diversos gêneros textuais, para que o aluno tivesse contato com múltiplas linguagens e, por conseguinte, ampliasse o seu repertório linguístico. Os alunos tiveram participação ativa nas oficinas, o que certamente contribui para a ampliação do conhecimento e desenvolvimento deles. A relevância deste estudo se dá por ele poder contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, na Educação Básica. Ademais, por possibilitar a ampliação da prática de leitura e, consequentemente, da proficiência em leitura e escrita, bem como de conhecimento em geral, dos alunos, o que poderá contribuir para que eles tenham ascensão em diferentes áreas, principalmente no âmbito escolar.

PALAVRAS- CHAVE: Leitura; Escrita; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são ferramentas que possibilitam à humanidade registrar, aprender e ascender socialmente. Por meio dessas habilidades é possível conhecer toda a trajetória linguística até hodiernamente. Além de todo conhecimento adquirido ao longo do tempo, a linguagem atinge diferentes níveis, tornando os sujeitos mais calcados na comunicação e com um vasto repertório para falar e escrever.

Aludindo ao contexto escolar, percebe-se que os mecanismos utilizados por meio das metodologias vigentes, nem sempre conseguem contemplar integralmente as necessidades presentes que o aluno se depara durante o ensino médio. Tendo em vista que a leitura, compreensão e produção textual tornaram-se elementos determinantes para o ingresso no ensino superior. Dessa forma, o projeto busca, também, promover ferramentas e metodologias que direcionam melhor os alunos para uma formação mais efetiva.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), para o ensino médio, documento que contém as diretrizes da educação nacional, orienta-se que para se obter mais sucesso no ensino da língua, especificamente a Língua Portuguesa, é necessário abarcar múltiplas temáticas, como a base afirma:

> Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (Brasil, 2018, p. 465).

Com base nessa percepção, entende-se que a leitura exerce um papel importante na formação dos cidadãos, isto é, não está somente relacionado a decodificação de signos linguísticos, mas, também, como eles se posicionarão no mundo e quais referências se embasarão para que contenham habilidades e competências suficientes para sobressair a exigências presentes na vida escolar e social.

Para Pannuti (2012, p. 35), “é preciso ir além da simples aquisição do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriar-se da função social dessas duas práticas: é preciso letra-se”. Assim sendo, é importante considerar o modo que a leitura está sendo apresentada para os alunos, a fim de desmistificar preconceitos no universo letrado e o sentimento de obrigatoriedade. Tornar a leitura mais criativa e dinâmica, é dá espaço para uma nova perspectiva suscetível de transformações e múltiplos sentidos.

O projeto tem como fito contribuir e auxiliar os alunos a consolidarem uma identidade leitora, para que a partir disso eles possam utilizar de maneira mais consciente os recursos que a escola e sociedade promove, habilitando-os para novos caminhos, compartilhando experiências e dialogando com os diversos saberes manifestados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, o "Saber mais ler e escrever VII" cria estratégias para que os alunos do ensino médio despertem o interesse pela prática da leitura em diferentes formatos, linguagens e épocas. Isso faz com que eles percebam que há um aparato grande disponível e não fiquem limitados ao conteúdo direcionado na escola, pelo contrário, orientar boas leituras e obras, permite que a integração do projeto tenha continuidade mesmo após a conclusão das oficinas.

METODOLOGIA

Neste projeto, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa; de cunho etnográfico. Tendo em vista que "o trabalho de pesquisa orientado por uma prática centrada na etnografia busca descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos presentes no contexto escolar" (Ghedin; Franco, 2011, p. 203). Nesse sentido, busca-se desenvolver atividades com enfoque específico em estratégias de leitura e escrita, para que os alunos sejam capazes de ter domínio durante o processo de ler e produzir textos de maneira mais significativa e condizente com a realidade na qual está inserida.

O projeto consta de realização de oficinas com os alunos frequentes na escola, com duração de 2h aula, no turno matutino, uma vez por semana. Parte das atividades são elaboradas de acordo com o programa de ensino vigente da escola, mas, ainda há o cronograma que a equipe de extensão desenvolve, objetivando a melhora da interpretação, leitura e escrita.

O projeto foi planejado para ser desenvolvido em 08 meses em uma Escola Estadual, com alunos do 2º ano do ensino médio. No primeiro semestre o cronograma desenvolveu-se parcialmente por meio de estudos e pesquisas voltados para interações concomitantes acerca da leitura e escrita, visto que a escola alvo passara por uma greve no início do ano letivo, tornando inviável a execução do projeto presencialmente. Enquanto isso, a equipe focou em busca de propostas e temáticas, que seriam trabalhadas com a turma, levando em consideração seus interesses e afinidades, tendo em vista que o projeto de 2023 é uma continuidade do ano anterior com a turma selecionada.

A escola está localizada no centro da cidade de Imperatriz – MA, mas recebe alunos de bairros periféricos e da zona rural. Para a obtenção de melhores resultados, a equipe conta com a parceria da professora de Língua Portuguesa da turma, para elaboração dos conteúdos a serem trabalhados nas oficinas, bem como engajamento entre projeto de extensão e escola. Com os percalços apresentados no primeiro semestre, as oficinas só puderam ser iniciadas em maio, em um centro de ensino provisório, já que os alunos tiveram de ser realocados devido a uma reforma na escola de origem.

No segundo semestre, o foco foi intensificar a prática assídua da leitura e escrita, de maneira simultânea, partindo da premissa de apresentar um gênero textual (conto, poema, música, videoclipe etc.) e partir disso, analisar, refletir e dialogar sobre a temática dada para aquele dia. Posteriormente, são instigados a prática de escritos curtos, como estratégia de externar suas percepções mediante a temática apresentada, mais também fomentar a linguagem oral por meio de debates, a fim de melhorar a argumentação e destravar a insegurança em público.

Os principais materiais utilizados foram conteúdos imagéticos, mas, também, textos diversos. Ainda foram utilizados projetor, notebook, folhas A4 e materiais didáticos. Esses recursos viabilizaram o trabalho da equipe e a execução do projeto na sala de aula, promovendo oficinas mais dinâmicas e interativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Saber mais ler e escrever VII”, continua a produzir resultados, mas aqui apresenta-se parte deles obtidos. Durante a execução das atividades, procura-se mostrar aos alunos a importância da leitura e da escrita e seus impactos na formação dos indivíduos, fomentando o engajamento entre escuta e troca de experiências, como oportunidade de ressignificar as metodologias no espaço escolar e a própria relação com a leitura. Nesse sentido, Faraco afirma:

> Quando falamos de cultura letrada estamos nos referindo, então, a uma complexa rede de práticas cognitivas, saberes e práticas sociais vinculadas direta ou indiretamente com a leitura e a escrita. A imersão nessa rede é requisito para transitar com autonomia nas novas condições de existência dadas no mundo contemporâneo (2012, p. 88).

Sendo assim, o letramento vai além do que ensinado na escola, é sobretudo, um conjunto de habilidades e experiências que se iniciam no ambiente familiar e perpassam em outros contextos e conhecimentos ao longo da vida. Nesse sentido, é importante agregar valor aos

saberes adquiridos e encontrar maneiras de aplicá-los durante a execução das oficinas, tornando o processo mais dinâmico e de acordo com a realidade dos alunos.

Com o novo ensino médio, pode-se constatar alguns percalços enfrentados durante a execução das oficinas, já que os alunos se apresentavam ora desmotivados, ora sobrecarregados com o acúmulo de leituras, atividades e demandas internas da escola. Outro fator, foi a infraestrutura, já que a turma está em uma escola provisória devido a reforma da escola originária e andar no prédio em que estão alocados, as tomadas não funcionam, não há ventiladores e centrais de ares-condicionados.

Além disso não é possível fazer o uso de projetor e outros aparelhos via energia/internet, tornando muitas vezes as oficinas limitadas. Mesmo com os entraves presentes, os encontros estão em andamento e com os recursos disponíveis, uma vez que o projeto de extensão consegue promover os materiais necessários para a execução das oficinas.

É importante salientar que a não promoção de um ambiente adequado reflete diretamente na qualidade de ensino ofertada para os alunos, já que é necessário trabalhar diferentes metodologias e recursos para que a aprendizagem seja efetiva. Além dos desafios estruturais, ainda houve a mudança constante do cronograma interno da escola, como troca de professor, disciplina e horários de aplicação do projeto, impactando na realização das atividades.

As oficinas acontecem uma vez por semana com tempo de 2h aula, com foco em leituras condizentes com a idade e de interesse deles, bem como o protagonismo em sala, além da prática e participação comumente. Dessa forma, a equipe consegue identificar parte do que os alunos precisavam aprender, o interesses e dificuldades da turma, focando em conteúdo e estratégias específicas.

O registro abaixo, foi a realização da semana literária que contou com o apoio da professora de Língua Portuguesa regente da turma, durante a semana foram trabalhados a importância das literaturas, autores, obras e as características de cada movimento literário. Posteriormente, os alunos realizaram uma apresentação em grupo para a turma, professores e acadêmicos de extensão, abordando os assuntos mais relevantes acerca do movimento literário selecionado. A apresentação promoveu aos alunos a experiência da sala invertida, cuja melhora no desempenho foi surpreendente e mais interessante para eles. Veja a imagem a seguir:

Figura 1: Apresentação dos movimentos literários



FONTE: Elaborada pelas autoras (2023)

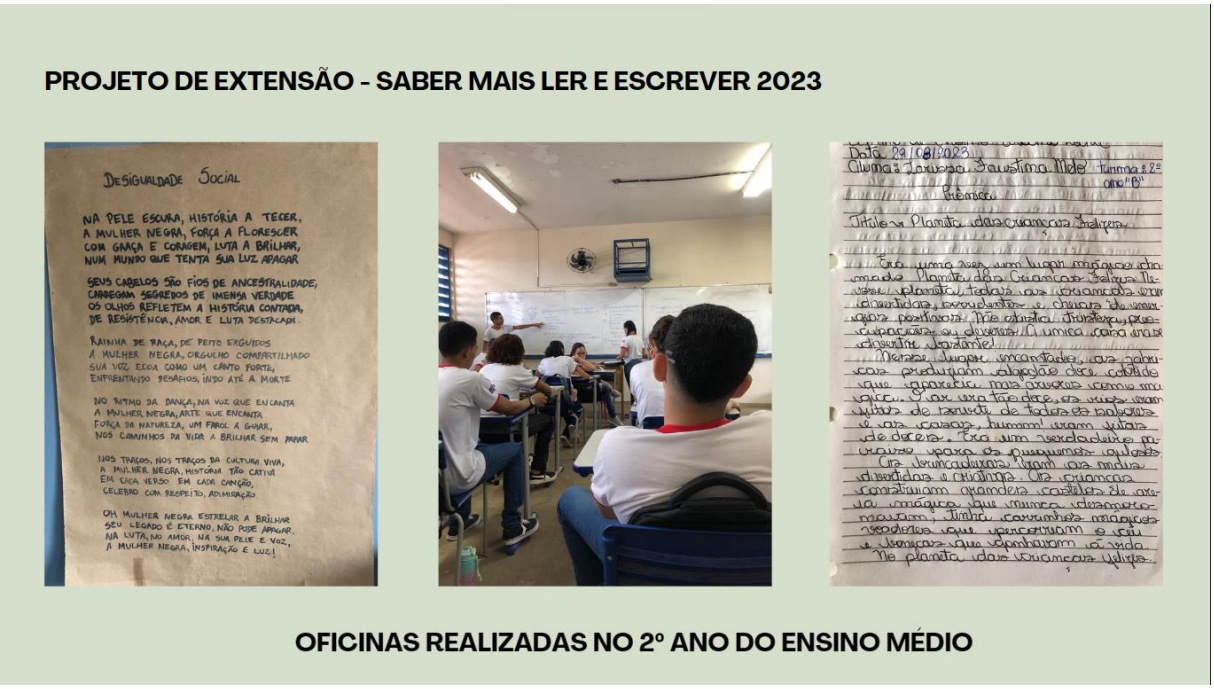
Em uma das propostas de temática para a oficina, fora trabalhado a intertextualidade, com o poema “Do fogo que em mim arde”, de Conceição Evaristo e o videoclipe “AmarElo”, de Emicida, sample de Belchior - Sujeito de Sorte e participação de Majur e Pabllo Vittar. Durante a atividade, realizou-se uma microanálise do poema, explorando as vivências das mulheres negras e suas particularidades, feito isso, os alunos ouviram a música e logo após, foi aberta uma roda de conversa para elencar as semelhanças entre os gêneros apresentados. Como proposta de atividade, os alunos produziram cartazes destacando quais desafios sociais a sociedade enfrenta e quais perduram, com base no que aprenderam com o poema e a música.

Para Kleiman (2005), o letramento vai além de um arcabouço de habilidades desenvolvidas, isto é, há diferentes níveis de complexidade dos quais não se restringe somente a proficiência leitora. Nesse sentido, é necessário que se articule novos paradigmas em prol de um ensino mais acessível em consonância com a realidade da escola e dos alunos.

Além da concomitância dessas duas práticas, é importante salientar que há também o foco para a gramática, uma vez que os alunos estão começando a se preparar para os vestibulares. O intuito é que os alunos possam ler bem para escrever melhor, assim são estudados durante as oficinas operadores argumentativos, análise subjetiva de redações do Enem: tese, tópicos frasais, repertórios, proposta de intervenção e elementos de coesão. Veja o

registro a seguir:

Figura 2: Intertextualidade: caminhos para se pensar



FONTE: Elaborada pelas autoras (2023)

Nota-se que ainda há um caminho a ser trilhado, pois embora a leitura e a escrita sejam habilidades desenvolvidas desde os primeiros anos escolares, percebe-se muitas dificuldades de interpretação e seleção de bons conteúdos de leitura pelos alunos do ensino médio, acarretando desmotivação e pouco compromisso. No início das oficinas a turma selecionada não conseguia apresentar seus livros e gêneros textuais favoritos, a medida em que o projeto era desenvolvido, propostas de textos eram sugeridas pelos alunos. Pois “ler na escola é exercitar publicamente o diálogo da leitura”. (Cosson, 2021, p. 19)

Por conseguinte, as oficinas do projeto abrem um espaço para melhor compreensão de quais competências precisam de aperfeiçoamento agregando valor aos aspectos culturais, sociais, regionais e educacionais. Para mais, o projeto atua com muitos saberes, desde a ressignificação da leitura até a estrutura adequada para uma boa escrita, capacitando os alunos de modo que estejam mais preparados de modo a contribuir para além dos muros escolares.

O processo de reescrita tem funcionando positivamente com os alunos, pois por meio disso, eles elaboram desfechos das leituras aplicadas em sala coniventes com a interpretação

pessoal, possibilitando a melhor compreensão da evolução de escrita e os recursos de criação deles. Em suma, fomentar uma relação mais íntima entre leitor e texto auxilia na superação de dificuldades na linguagem, tendo em vista que há muitos prejuízos na formação leitora quando há pouco investimento na diversificação de metodologias, mas, sobretudo, quando não há um cuidado de como ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visou incentivar a prática de leitura e de produção textual de alunos da educação básica. Para isso, foi desenvolvida em turma de 2º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública Estadual, em Imperatriz – MA. Embora a sala acomode mais de 40 alunos e algumas evidências de situações de desinteresse, o projeto conseguiu cumprir o cronograma, já que boa parte da turma já conhecia o projeto e a equipe.

O fito foi desenvolver estratégias que pudessem captar a atenção e a importância do projeto vigente na turma, e aos poucos, boa parte do público alvo, mostrou-se interessado acerca dos trabalhos desenvolvidos, interagindo nas atividades e participando das discussões. Desse modo, o incentivo ao protagonismo nas oficinas, fez com que eles se sentissem mais seguros ao apresentar um comentário ou dar uma opinião acerca da compreensão textual, bem como melhor desempenho na escrita, nas atividades propostas.

Apesar das dificuldades, o projeto “Saber mais ler e escrever VII” alcançou seu objetivo, pois os alunos participaram ativamente das oficinas. O permite se dizer que eles estavam motivados, bem como mais preparados para a vida dentro e fora da escola, pois houve evolução nos conhecimentos de mundo e linguísticos.

Analogamente Cavalcante (2012), afirma ser imprescindível haver uma ‘sequência textual’ nas fases de construção de sentido do texto e acompanhar como esse processo está sendo manifestado entre os alunos, pois o mesmo texto é capaz de provocar diferentes percepções em um só indivíduo. Assim, cada etapa da contextualidade adota uma função específica, tornando o ensino da leitura e escrita mais significativo.

Destarte, aprender é inerente ao ser humano, seja de modo consciente ou não, pelo ou exercício ou observação, o ensino e aprendizagem é uma ação ininterrupta. Nas oficinas, os alunos puderam se apropriar de novos conhecimentos e ter a criticidade para construir a própria formação mais alicerçada. Assim, pode-se dizer que o projeto também foi desenvolvido pelos alunos, tendo em vista que suas considerações eram levadas em consideração pela equipe.

Ademais, o planejamento e suporte pedagógico para as aulas, promoveu aos acadêmicos da Universidade mais segurança e boa performance no trabalho desenvolvido durante as oficinas, visto que a prática efetiva produz excelentes resultados para professores em formação. Além disso, a equipe do projeto teve autonomia, e todas as ideias e opiniões eram levadas em consideração para que fossem percebidas habilidades no contexto da sala de aula.

APOIO FINANCEIRO

O apoio financeiro, para a bolsista, veio da UEMASUL, por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica - PROGESA, da Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social – CSIS, da Divisão De Extensão Universitária – DIVEXT, do Programa Institucional de Bolsas De Extensão – PIBEXT /UEMASUL. Da UEMASUL.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 nov. 2023.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 nov. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 nov. 2023.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, B. Angela. **Preciso "ensinar" o letramento?**: Não basta ensinar a ler e escrever. In: Linguagem e Letramento em foco: Linguagem nas series iniciais. Cefiel. IEL. Unicamp, 2005 – 2010.

PANNUTI, Daniela. **Interações:** encontros de leitura e escrita. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 05 out. 2023.